

indução durante 42 dias. Recebeu alta hospitalar com tratamento de consolidação com fluconazol.

Conclusão: Dessa forma, visto o aumento da incidência da neurocriptococose por *C. gatti* em pacientes imunossupressos devemos estar aptos a fazer o diagnóstico adequadamente, além de oferecer aos pacientes os melhores tratamentos disponíveis. Sendo o recomendado para infecções de SNC por *C. gattii* indução com anfotericina B (ou desoxicolato) mais flucitosina por 4-6 semanas. A consolidação com fluconazol por 8 semanas, seguido de manutenção por aproximadamente 12 meses. Os pacientes HIV requerem reconstituição imune (CD4 > 100) e carga viral suprimida, em uso de TARV por mais de 3 meses, para descontinuar o uso do fluconazol.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102460>

EP-020

TUBERCULOMAS EM SNC EM PACIENTE COINFECTADO COM HIV E TUBERCULOSE DISSEMINADA

Nauyta Naomi Campos Takaoka,
Ana Paula Manart Panariel,
Vanessa Santos de Paula,
Isabella Martimbianco Ri, Lais Sales Seriacopi,
Egly Soares Silva, Gabriel Hypolito,
Leopoldo Tosi Trevelin,
Juvêncio José Duailibe Furtado

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Brasil está entre os 30 países de alta carga para TB e TB-HIV considerados prioritários pela OMS para o controle da doença. Dos casos notificados em 2017, 77,8% foram testados para HIV, 9,5% com coinfeção.

Objetivo: Relatar caso de diagnóstico de coinfeção recente HIV/TB com tuberculomas de apresentação atípica e múltipla.

Método: Paciente de 48 anos, masculino, com teste rápido para HIV reagente, confusão mental, alteração de marcha, tosse e perda ponderal de 20 kg. Exame com ataxia de marcha, alterações de comportamento, tosse seca e taquipneia sem uso de musculatura acessória. Iniciou dessaturação dois dias após, atribuída à pneumocitose. Iniciado tratamento com sulfametoxazol + trimetoprim. Precisou de ventilação mecânica dois dias depois, por piora da insuficiência respiratória. Baciloscopia na secreção traqueal foi positiva, sendo iniciado tratamento para tuberculose com RIPE. Ressonância (RNM) de encéfalo identificou mais de 25 imagens córtico-subcorticais, com alto sinal em halo, realce anelar ao meio de contraste, sem alvo excêntrico definido, sugeridas pela radiologia como tuberculomas. Foi descartada toxoplasmose pela radiologia, dadas imagens. O líquido cérebro raquidiano (LCR) demonstrou 13 células com proteína de 44 e glicose de 41. A reação em cadeia de polimerase no LCR para *M. tuberculosis* veio negativa. A contagem de linfócitos T CD4 era de 21 células/mm³ com 3.870.000 cópias. Paciente fez tratamento da tuberculose por um ano, considerando que as lesões do sistema nervoso central eram típicas de tuberculoma, mesmo sem encefalite

(o que pode ocorrer nestes casos). Repetiu RNM encéfalo após o final do tratamento com desaparecimento de todas as lesões, à exceção das talâmicas cicatriciais, justificando comportamento pueril e alterações de memória sequelares.

Conclusão: A tuberculose no SNC causa mais frequentemente meningoencefalite. Entretanto, pacientes com contagem de CD4 abaixo de 50 células/mm³ tem maior predisposição a formar tuberculomas. É essencial nestes casos realizar exames de imagem que consigam descartar lesões causadas pelo *M. tuberculosis*, fazendo diagnóstico diferencial com outras lesões focais oportunistas, como toxoplasmose e leucoencefalopatia multifocal progressiva.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102461>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS E ISTS

EP-021

FATORES ASSOCIADOS AO USO INCONSISTENTE DO PRESERVATIVO MASCULINO ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

Henrique Ciaboti Elias, Juliano de Souza Caliari,
Ana Cristina Deoliveira e Silva, Elucir Gir,
Renata Karina Reis, Laelson R. Milanês Sousa

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV afeta desproporcionalmente Homens que fazem Sexo com Homens.

Objetivo: Analisar os fatores associados ao uso inconsistente do preservativo masculino entre homens que fazem sexo com homens.

Método: Estudo transversal, analítico, de abrangência nacional realizado on-line em todas as regiões do Brasil. Participaram do estudo 1.438 homens que fazem sexo com homens. O questionário para a coleta de dados foi disponibilizado on-line em redes sociais e em sites de relacionamento de abril a maio de 2020. O uso inconsistente do preservativo foi definido como uso ocasional ou nunca ter feito uso. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, testes de associação e regressão logística binária.

Resultados: As variáveis “Homem cisgênero” (ORA 1,758; IC95% 1,114-2,773; $p=0,015$); “homossexuais” (ORA 3,99; IC95% 1,171-13,657; $p=0,027$); “pansexuais” (ORA 5,715; IC95% 1,141-28,634; $p=0,034$); “parceiro fixo” (ORA 2,717; IC95% 1,865-3,958; $p \leq 0,001$); “sexo oral” (ORA 1,972; IC95% 1,036-3,753; $p=0,039$) e “diagnóstico prévio de IST” (OAR 1,543; IC95% 1,075-2,216; $p=0,019$) foram independentemente associadas ao uso inconsistente do preservativo masculino. As variáveis “múltiplos parceiros” (ORA =0,573; IC95% 0,407-0,808; $p=0,001$) e “profissional do sexo” (ORA =0,236; IC95% 0,097-0,575; $p=0,001$) foram fatores de proteção para o uso inconsistente do preservativo masculino entre homens que fazem sexo com homens.